



**INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SIMONE FERREIRA DOMINGUES DE OLIVEIRA

**AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES, CONCEITOS, E
IMPORTÂNCIA**

ACARAPE-CE

2023

SIMONE FERREIRA DOMINGUES DE OLIVEIRA

**AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES, CONCEITOS, E
IMPORTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção de Título de Licenciada em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Fabiola Barrocas Tavares

ACARAPE-CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Oliveira, Simone Ferreira Domingues de.

O48e

As emoções na educação infantil: percepções, conceitos e importância / Simone Ferreira Domingues de Oliveira. - Redenção, 2023.

44f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dra. Fabíola Barrocas Tavares.

1. Educação. 2. Emoção. 3. Afetividade. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

SIMONE FERREIRA DOMINGUES DE OLIVEIRA

**AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES, CONCEITOS, E
IMPORTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção de Título de Licenciada em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Fabiola Barrocas Tavares

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Fabiola Barrocas Tavares - (Orientadora – UNILAB)

Professora Dra. Rosângela Ribeiro da Costa (Examinador/a – UNILAB)

Professor Dr. Francisco Vitor Macedo Pereira (Examinador/a – UNILAB)

Dedico este trabalho (monografia) à minha orientadora e à banca avaliadora, que participaram ativamente no desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso com suas sugestões e compartilhamento de ideias. O êxito na conclusão desta pesquisa não seria o mesmo sem a vossa participação. Gratidão eterna a todos os professores que tive durante o curso.

“Quando ele [um processo] se desenvolve em uma comunidade ou uma sociedade, dá origem a uma partilha de valores, o que nos permite sentir emoções sobre um valor comum. Este é um nível mais elevado de “coletivização” das emoções, uma vez que ele implica a partilha de um valor comum. Este processo parece ter que alcançar níveis ainda maiores. Se somos emocionalmente sensíveis a um valor comum, também nos tornamos sensíveis, como já vimos, ao valor de compartilhar esse valor comum, e esse segundo valor exige estar satisfeito de manifestar preferências participativas”.

Pierre Livet

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo geral contextualizar as emoções humanas dentro do ambiente escolar, trazendo suas principais contribuições para o desenvolvimento integral da criança, em especial na Educação Infantil no preparo docente para saber lidar com a realidade dos novos tempos, que respeite as particularidades do aluno e entenda que, além de aluno, também é alguém com sentimentos. Intenta ainda compreender as emoções humanas, bem como garantir o reconhecimento e a valorização de suas contribuições dentro dos muros escolares; por fim, conhecer a partir do grupo focal o conhecimento docente a respeito da importância de se trabalhar as emoções humanas no chão de sala. Para fundamentar teoricamente e embasar nosso pensamento sobre a temática foram trabalhados com os seguintes autores (as), Maia e Dias (2020); Queiroz (2021); Mendonça (2011); Enguita (1989); Reis (2017); Santaella (2020); Darwin (2000); Fonseca (2016); Damásio (1994) dialogando com outros estudos relacionados à temática. A necessidade de aprofundar-se nesse campo de pesquisa sobre as emoções no contexto escolar, partiu da vivência em sala com a intenção de entender esse campo sensível e desafiador. Como metodologia de trabalho optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo, complementando-se com uma pesquisa de campo, tendo como técnica o uso do grupo focal com professoras convidadas a debater sobre o tema, sendo realizado com docentes em Centro Educacional Infantil (CEI) da rede pública municipal de Redenção-CE. Conclui-se que a maioria das Professoras da Educação Infantil desconhece a importância de se trabalhar as emoções no contexto escolar.

Palavras-chaves: Educação. Emoções. Afetividade.

ABSTRACT

The general objective of this study is to contextualize human emotions within the school environment, bringing its main contributions to the integral development of the child, especially in Early Childhood Education in preparing teachers to know how to deal with the reality of the new times, respecting the particularities of the student and understanding that, in addition to being a student, they are also someone with feelings. It also aims to understand human emotions, as well as to ensure that their contributions are recognized and valued within school walls; finally, to find out from the focus group teachers' knowledge about the importance of working with human emotions on the classroom floor. In order to provide a theoretical basis for our thinking on the subject, we worked with the following authors: Maia and Dias (2020); Queiroz (2021); Mendonça (2011); Enguita (1989); Reis (2017); Santaella (2020); Darwin (2000); Fonseca (2016); Damásio (1994), dialoguing with other studies related to the subject. The need to delve deeper into this field of research on emotions in the school context came from classroom experience with the intention of understanding this sensitive and challenging field. As a working methodology, we opted for qualitative research, complemented by field research, using a focus group technique with teachers invited to discuss the topic, which was carried out with teachers at a Children's Educational Center (CEI) in the municipal public network of Redenção-CE. It was concluded that the majority of Early Childhood Education teachers were unaware of the importance of working with emotions in the school context.

Keywords: Education. Emotions. Affectivity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. CAPÍTULO 1: DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA.....	10
1.1 Os caminhos percorridos.....	10
1.2 Metodologia.....	13
2. CAPÍTULO 2: CONCEITUANDO AS EMOÇÕES HUMANAS.....	15
2.1 Definindo as emoções.....	15
2.2 As Emoções no Contexto Escolar.....	18
2.3 Afetividade: o despertar das emoções.....	22
2.4 A BNCC como garantia de uma educação socioemocional.....	26
3. CAPÍTULO 3: A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR.....	29
3.1 A Escola e o Grupo Focal.....	29
3.2 Os diálogos estabelecidos.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

Abordar a importância das emoções humanas no mundo contemporâneo é de extrema importância, principalmente após o mundo inteiro sofrer com mudanças repentinas desencadeadas pelo vírus da COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, provocando sintomas de febre, tosse seca e cansaço no ser humano. Apesar da Organização Mundial da Saúde (OMS) ter decretado o fim de sua emergência, quase três anos após seu surgimento em Wuhan¹, percebe-se que sua passagem deixou marcas profundas na sociedade e, que permanecerão por tempo indeterminado na vida dos seres humanos.

Conviver com as emoções durante o isolamento social foi um grande desafio, afinal todas elas estavam à flor da pele diante de toda brutalidade vista nos noticiários. Para dar continuidade aos estudos científicos já existentes sobre a temática das emoções, o presente estudo tem por objetivo geral: contextualizar as emoções humanas dentro do ambiente escolar. Para fundamentar teoricamente e embasar nosso pensamento sobre a temática foram trabalhados com os seguintes autores (as), Maia e Dias (2020); Queiroz (2021); Mendonça (2011); Enguita (1989); Reis (2017); Santaella (2020); Darwin (2000); Fonseca (2016); Damásio (1994) dialogando com outros estudos relacionados à temática.

Como metodologia de trabalho optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo, complementando-se com uma pesquisa de campo, tendo como técnica o uso do grupo focal com professoras convidadas a debater sobre o tema, sendo realizado com docentes, tendo como lócus da pesquisa, o Centro Educacional Infantil (CEI) Francisca Arruda de Pontes da rede pública municipal de Redenção-CE.

A estrutura da presente monografia é composta de uma introdução, possui três capítulos estruturados a partir dos subtítulos como descritos a seguir:

Capítulo 1, busca trazer às dimensões teórico-metodológicas que foram utilizadas para dar suporte à pesquisa, onde indicamos os caminhos percorridos que levaram a escolha deste tema de pesquisa para o encerramento de conclusão de curso, com seus objetivos, justificativa, apontamentos e metodologia.

Capítulo 2, as definições de emoções e sentimentos, suas complexidade enquanto fatores biológicos, sua presença no contexto escolar, reforçando sua existência dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para uma educação socioemocional dentro dos espaços escolares em todo o Brasil.

¹ Capital da província de Hubei, cidade chinesa onde surgiu a epidemia de coronavírus e conhecida coloquialmente como a "panela da China" por suas altas temperaturas, sobretudo no verão.

Capítulo 3, encerro trazendo as falas trazidas pelo grupo focal que se prontificaram a participar da pesquisa, situando suas inquietações, possibilidades e desafios para pensar as emoções no contexto escolar.

Por fim, nas considerações finais se realiza um balanço do trabalho realizado, indicando-se abrir caminhos para outras pesquisas sobre o tema, considerando-se de importância para a formação do pedagogo/a. Encerra-se com as referências utilizadas e os anexos.

CAPÍTULO 1: DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Neste capítulo pretendo situar o leitor/a nos caminhos percorridos para a realização da pesquisa, enquanto Trabalho de Conclusão como requisito final para o Curso de Pedagogia.

1.1. Os caminhos percorridos

Desde o segundo semestre de 2019 tenho exercido, enquanto profissional contratada, a docência em um Centro Educacional Infantil (CEI) em Redenção, localizada no Maciço de Baturité, cidade interiorana pertencente ao estado do Ceará. Durante seis meses que antecederam a pandemia desenvolvi algumas habilidades, troquei conhecimento com outros profissionais do campo e, principalmente, observei diferentes formas de interações existentes no contexto educacional.

Por se tratar de uma instituição que recebe crianças de 0 a 03 anos (creche) a mesma tem como função: promover o desenvolvimento integral do educando, atendendo aos preceitos éticos de formação humana, devendo também, acima de tudo, reconhecer-se em sua importância no papel de educar. É a partir dela que o indivíduo amplia seus horizontes, já que suas primeiras descobertas iniciam dentro de seu próprio seio familiar (ENGUIITA, 1989).

Na etapa da Educação Infantil ocorre a adaptação, processo fundamental na vida da criança, pois é o momento que o estudante integra-se, de fato, ao espaço coletivo, estabelecendo relações de confiança entre educadores e colegas de turma, desenvolvendo-se de forma autônoma, pois até o momento o seu lar era o seu único convívio social, mas que ao adentrar os muros da escola passa a ocupar um ambiente novo e rico em conhecimento.

De acordo com os estudos de Reis (2017) esse processo não deve ser feito de qualquer forma, é preciso levar em consideração uma prática humanizada, que realize um acolhimento sensível, ao mesmo tempo, que respeite as diferenças e, que principalmente, valide as emoções de cada um, pois chorar é algo comum no processo de adaptação.

Durante as observações em campo, houve determinados casos que chamou-me atenção, por exemplo, havia uma criança que apresentava algumas dificuldades em sala de aula, expressando-se através de choro constante e relutância em ficar na cadeira, sendo muitas das vezes, ignorado tanto por parte da professora, como também por outros profissionais que o taxavam de “impossível”.

Em uma conversa com a gestão, a Diretora informou que os pais da criança estavam enfrentando o processo de divórcio, mas que não sabia lidar com a situação, por isso deixá-lo

chorando era a única solução. Outro caso que chamava bastante atenção era a de uma menina que se expressava através da violência, dirigindo golpes e empurrões aos demais colegas de turma, atos que eram reproduzidos pela mesma em determinados momentos, como: ao ser contrariada, por ter ciúmes dos objetos em sala, entre outros motivos.

Durante uma reunião, a mãe da criança relatou em lágrimas sofrer constantemente violência doméstica do companheiro, mas que novamente a escola voltou a ignorar os sinais, optando por deixar a criança fora de sala, alegando que a mesma põe em risco a integridade física dos colegas. Com a chegada da pandemia esse cenário tornou-se ainda mais perverso.

Muitas foram às situações em que as crianças, em casa, se descontrolavam, choravam, mas os familiares não sabiam o que fazer e em um dos relatos, os pais alegaram que a criança não estava interessada nas atividades, ignoravam os sinais da criança, pois não sabiam como lidar diante de tais comportamentos. Diante desses fatos a escola também não soube dar orientações, sobretudo no que tange as emoções humanas, invalidando-as e considerando-as como sendo não importante no processo de ensino aprendizagem do indivíduo, tornando-se de fato um ambiente opressivo (SANTAELLA, 2020).

Lançamos mão desta pesquisa com o intuito de ampliar a discussão sobre a temática das emoções no âmbito acadêmico, no desejo de apontar novos caminhos para a prática dos professores e professoras, com vista à construção de uma educação socioemocional, isto é, que beneficie a saúde mental de cada um, criando um ambiente propício à criatividade, prevenindo o bullying e qualquer tipo de discriminação, além de fortalecer a cidadania e melhorar o desempenho escolar.

O percurso presente nesta pesquisa inicia no segundo semestre de 2020, ao participar da componente curricular Psicologia da Educação, do desenvolvimento e da Aprendizagem I pertencendo à matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como disciplina obrigatória na modalidade virtual, trazendo-nos uma direta relação com todo o processo de ensino-aprendizagem, nos seus mais distintos aspectos, sendo ministrada pela Professora Dra. Fátima Maria Araújo Bertini².

Durante a realização da componente tivemos contato com autores da psicologia africana e brasileira, nos propiciando conhecimentos teóricos e metodológicos no que diz respeito à aplicação de metodologias que buscam assegurar o desenvolvimento dos indivíduos

² Professora adjunta na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Doutora em Psicologia Social pela (PUC/SP). Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Entre 2015 a 2017 foi professora substituta do Departamento de Psicologia da UFC.

seja no campo intelectual, físico, moral etc. O profissional da área desempenha um papel de extrema relevância, estimulando tanto ações emocionais reativas mais construtivas quanto mais afetividade (e a sua expressão), por isso a justificativa de realizar esta pesquisa, enquanto Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nessa área.

Considerando a área de estudos, educação e a psicologia das emoções, percebi a urgência de estudos relacionados com a educação infantil, temática proposta para a pesquisa. Entre leituras e escritas, lembro-me de toda minha trajetória em que tive contato com diferentes saberes que me fizeram refletir sobre as influências dessas experiências na minha escolha e formação enquanto estudante do Curso de Pedagogia da Universidade (UNILAB).

Atualmente, pós-pandemia, a demanda que existe na Educação Infantil pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais tem, cada vez mais, ganhado força, pois trabalhar as emoções no contexto escolar conforme Goleman (2011) contribui de inúmeras maneiras para um melhor desenvolvimento dessas crianças, assim como para a criação de um ambiente social e de aprendizagem mais saudável, mas que na prática isso ainda não ocorre, sendo preferivelmente deixadas de escanteio.

Diante dessas situações observadas em campo, é preciso acolher essas manifestações e conhecer a individualidade de cada um, considerando como um processo natural e não rotulando a criança por tais atitudes, como muitas docentes acabam fazendo. Todo esse percurso possibilitou-me um novo olhar para o campo que antes não conseguia enxergar, pois até então tinha dificuldades de entender determinadas questões e, de como trabalhar as emoções, considerado um grande desafio para as instituições de ensino, educadores até para pais e responsáveis.

Diante de todo o cenário apresentado até aqui, alguns questionamentos também ajudam na reflexão que pretendemos levar adiante nesta pesquisa, são eles: *Qual a compreensão dos professores sobre o trabalho das emoções humanas em sala de aula? Que fatores levam os docentes a invalidarem as emoções das crianças no chão da sala de aula? Qual a importância do desenvolvimento emocional na escola? A escola tem trabalhado as emoções em suas atividades? De que forma? Há projetos?*

Muitos desses questionamentos surgiram durante a componente de Psicologia do Desenvolvimento I cursada, sendo primordiais para darmos início ao que atualmente encontramos dentro desta monografia. A pesquisa como um todo exige uma dedicação do pesquisador, por isso traçar os objetivos é primordial tanto para responder tanto as inquietações quanto na obtenção dos resultados.

A partir dessa constatação, o presente estudo tem por objetivo geral: contextualizar as

emoções humanas dentro do ambiente escolar, trazendo suas principais contribuições para o desenvolvimento integral da criança, em especial no preparo docente para saber lidar com a realidade dos novos tempos, que respeite as particularidades do aluno e entenda que, além de aluno, também é alguém com sentimentos.

O estudo teve como objetivos específicos:

- Compreender as emoções humanas, bem como garantir o reconhecimento e a valorização de suas contribuições dentro dos muros escolares;
- Situar nos documentos normativos da educação as emoções;
- Conhecer a partir do grupo focal o conhecimento docente a respeito da importância de se trabalhar as emoções humanas no chão de sala;

Estes objetivos norteadores levantados nesse estudo podem ampliar o conhecimento sobre a temática das emoções.

1.2. Metodologia

Como metodologia de trabalho optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, do tipo campo, feita in loco. A realização desta pesquisa se configurou em uma abordagem que carrega consigo um agrupamento de práticas, disponibilizando aos pesquisadores múltiplas técnicas de coletas de informações. O método qualitativo se insere no campo das ciências sociais, mas vem sendo utilizada por pesquisadores (as) de diversos campos.

A construção da pesquisa de campo que inclui o grupo focal realizado com docentes em um Centro Educacional Infantil (CEI) em Redenção-CE provocando para o conhecimento a respeito da importância do trabalho das emoções no chão da sala de aula. O Grupo Focal trata-se de uma técnica que se baseia na troca de relatos sobre determinado assunto de forma grupal, permitindo um fortalecimento de estudos pertencentes a outros métodos.

A partir destas considerações, a pesquisa foi realizada em um Centro Educacional Infantil (CEI), situada no município de Redenção-CE, no Bairro Centro. A instituição atende os dois turnos, com aproximadamente 113 crianças.

A coleta de informações foi realizada durante o grupo focal com 04 professoras (mulheres), não houve participação de homens devido à ausência de profissionais do sexo masculino exercendo docência na própria instituição. Todas com formação em Pedagogia, a

partir disso, foram-se construindo os dados a partir de seus relatos, experiências, necessidades e observações em campo com os outros membros no decorrer da atividade. Dessa forma foi percebido que ainda precisamos insistir nessa temática de validar as emoções humanas de forma valiosa, pois é o que nos forma como seres humanos para conviver em uma sociedade sadia para si e para os outros. Vale ressaltar que a vivência na escola diariamente, ajuda na percepção e visão de mundo e das pessoas em um todo.

Ademais, foi fundamental apresentar com antecedência o projeto a instituição de ensino e solicitar a autorização para a realização da coleta de dados. Para participar do grupo focal foi necessário que as docentes tivessem concluído a Licenciatura em Pedagogia, ter mais de 18 anos, lecionar na instituição, ser de qualquer cidade e aceitar o convite.

Para viabilizar a realização da pesquisa na seguinte instituição, foi combinado com os responsáveis pela instituição, dia (s), horário (s) e forma de realização da pesquisa, no caso, a realização do grupo focal, aplicado pessoalmente junto a todos os indivíduos que aceitaram participar do grupo. Também foi informado de que poderiam recusar a participar, ou retirar o consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar sua saída, e se, desejassem, ficariam cientes de que não sofreriam qualquer prejuízo.

CAPÍTULO 2: CONCEITUANDO AS EMOÇÕES HUMANAS

Neste capítulo pretendemos demonstrar ao leitor as definições de emoções e sentimentos, suas complexidade enquanto fatores biológicos, sua presença no contexto escolar, reforçando sua existência dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para uma educação socioemocional dentro dos espaços escolares em todo o Brasil.

2.1. Definindo as Emoções

Atualmente, nos parece ser simples e óbvio a definição de emoção, uma vez que essa palavra é pronunciada com muita frequência no nosso cotidiano, sejam dentro de pequenas frases, como “estou emocionado (a)”, “esse filme foi emocionante”, “ele (a) é tão emotivo (a)”. Essas pequenas falas em pequenos gestos ilustram essa situação. Contudo, na ciência, a definição de emoção não tem sido uma tarefa fácil, assim como também não se trata de uma discussão recente, pois Darwin (2000) muito antes do nascimento da neurociência moderna dedicava-se a estudar os sentimentos e as emoções,

Creio ter demonstrado que o homem e os animais superiores, especialmente os primatas, possuem alguns instintos em comum. Todos possuem os mesmos sentidos, as mesmas intuições, e as sensações, as mesmas paixões, afeições e emoções, ainda que as mais complexas como sejam a inveja, a suspeita, a emulação, a gratidão e a magnanimidade: praticam o engodo e são vingativos; às vezes se sujeitam ao ridículo e possuem também o senso do humorismo; sentem admiração e curiosidade; possuem as mesmas faculdades de imitação, atenção, deliberação, escolha, memória, imaginação, associação de ideias e raciocínio [...]. (DARWIN, 2000, p. 99).

Como podemos ver na citação, o autor já buscava na época explicações acerca da origem e natureza das emoções humanas, discutindo sua diversidade através de sua riqueza cultural e sua natureza simbólica. Por muito tempo, os estudos sobre as emoções foram negligenciados, principalmente entre meados de 1930 a 1960 devido à popularidade do behaviorismo¹ e suas críticas no que diz respeito aos processos “mentalistas”.

De acordo com os escritos de Damásio (1994) o ser humano não pode viver sem ser atravessado por suas emoções. Seu pensamento acabou possibilitando a realização de novas pesquisas sobre a temática, abrindo outros percursos a serem explorados pela neurociência e ciência cognitiva, no qual, primeiramente, se leva em consideração as relevâncias das emoções no âmbito, segundo o autor ao explicar o conceito de emoção,

[...] a emoção é a combinação de um processo avaliatório mental, simples ou complexo, com respostas dispositivas a esse processo, em sua maioria dirigidas ao corpo propriamente dito, resultando num estado emocional do corpo, mas também dirigidas ao próprio cérebro (núcleos neurotransmissores no tronco cerebral), resultando em alterações mentais adicionais (DAMÁSIO, 1994, p. 156).

As emoções humanas são adaptativas e, muitas das vezes, nos preparam para enfrentarmos situações futuras, sejam elas de caráter negativo ou positivo, isto é, as emoções fornecem ao ser humano informações basilares para a realização de suas práticas. Cotidianamente, enquanto seres humanos, dependemos das relações sociais para, assim, construirmos conhecimento e os compartilharmos. Todo este processo é priorizado as emoções, como nos traz Fonseca,

As emoções no seu aspecto mais abrangente encerram, em paralelo, aspectos comportamentais positivos e negativos, conscientes e inconscientes, e podem equivaler semanticamente a outras expressões, como a afetividade, a inteligência interpessoal, a inteligência emocional; a cognição social; a motivação, a conação, o temperamento e a personalidade do indivíduo, cuja importância na aprendizagem e nas interações sociais é de crucial importância e relevância (FONSECA, 2016, p. 366).

A citação acima mostra que as emoções fornecem aos seres humanos dados para nos situar no mundo sendo elementos de imaginação, assim moldando nossas ações. De modo geral, no ser humano, as emoções conduzem as crianças, pois todas as suas ações e pensamentos vem através das emoções. Nesse sentido pouco há de racional no ser infantil, ele se constitui quase que exclusivamente por manifestações emotivas.

Complementando-se a esses estudos, Fonseca (2016) define os seres humanos como animais sociais, dotado de uma cognição social e de uma inteligência emocional, capaz de se expressar através de seus movimentos faciais e não verbais, já que as emoções tendem a realizar uma dinâmica interpessoal detalhada. Ainda sobre isso, o autor nos diz que as emoções são consideradas como disposições corporais que guiam e orientam as ações dos seres humanos no mundo em que habita, possuindo grande potencial para orientá-lo em

diversos âmbitos, sejam dentro do campo cognitivo e/ou sócio histórico cultural, diferente das sensações causada em um órgão receptor, como nos mostra Cezar e Jucá-Vasconcelos,

As sensações podem ser definidas como a impressão causada em um órgão receptor através de um estímulo (interno ou externo). Portanto, a sensação é um fenômeno puramente perceptual, basicamente uma atividade dos sentidos [...] (CEZAR; JUCÁ-VASCONCELOS, 2016, p. 03).

Comungando com a passagem acima, a sensação pode ser definida como um processo fundamental na vida do ser humano, permitindo a ele perceber e compreender tudo que se encontra a sua volta, considerada a primeira etapa do processo perceptivo do corpo humano.

A sensação está interligada aos cinco sentidos principais do corpo, são eles: visão, audição, olfato, paladar e tato, sentidos esses que envolvem a recepção, transmissão e interpretação dos estímulos sensoriais. Além disso, as sensações são influenciadas diretamente pela cultura, podendo ser elas físicas ou emocionais, desempenhando um papel importante na tomada de decisões dos seres humanos.

No que tange aos sentimentos, estes são fenômenos muito mais complexos que as sensações. Os sentimentos possuem uma característica que vai além do alcance das sensações: possuem uma avaliação pessoal e uma tentativa de encaixe de um acontecimento específico em um esquema mais amplo das próprias experiências do sujeito. As sensações, por outro lado, podem ser aceitas sem a exigência desse senso de encaixe (POLSTER; POLSTER, 2001). Portanto, sentimentos envolvem compreensão e integração. (CEZAR; JUCÁ-VASCONCELOS, 2016, p. 07).

Assim, os sentimentos e as emoções são resultados de uma experiência emocional e/ou de ações decorrentes de uma respectiva decisão que o indivíduo toma em sua vida. Nas discussões no que diz respeito às emoções, Santos (2007) classifica as emoções como primárias e secundárias, referindo-se a estas como as que vivenciamos na infância e experienciamos na vida adulta,

As emoções primárias, que denominaremos emoções básicas, são aquelas tratadas pelos trabalhos de Darwin e de seus seguidores, a saber: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e repugnância. As emoções secundárias ou sociais incluem embaraço, ciúme, culpa, orgulho etc. E, finalmente, há o que Damásio (2000, p. 74) denomina “emoções de fundo como bem-estar ou mal-estar, calma ou tensão. O rótulo de ‘emoção’ também foi aplicado a impulsos e motivações e a estados de dor e prazer”. Essa classificação nos parece apropriada para a análise do processo de significação e aprendizagem significativa. A ocorrência dessas emoções básicas constitui, ao longo do tempo, os sentimentos que permeiam as interações em aula. (SANTOS, 2007, p.178).

A diferença existente entre ambas é que as emoções primárias ocorrem de um conjunto de elementos naturalmente estabelecidos e, as secundárias sem se desvincular das primárias, são derivadas de relações do convívio social e cultural, sendo relativos ao aprendizado na família e na comunidade em que o indivíduo se insere (DAMÁSIO, 1994). Com isso, podemos considerar que as emoções primárias que os seres humanos vivenciam são forjadas ao longo de sua infância referindo-se a representações dispositivas inatas, enquanto as experienciadas em sua vida adulta são resultados de representações aprendidas.

2.2. As Emoções no Contexto Escolar

Na sala de aula, mesmo com toda a bagagem de conhecimentos adquiridos pelo profissional docente durante todo o seu processo de formação dentro da universidade, muitos tendem ainda a repetir os padrões de sua própria educação. No entanto, se tiverem a consciência de que para se estabelecer um vínculo saudável e sólido com os alunos, o percurso docente deve partir das emoções, ajudando-os a entendê-las, controlá-las e, atribuindo significado a todas elas (NUNES, 2014).

Com a rapidez das atividades e as obrigações diárias, geralmente os/as professores/as sentem que não podem perder tempo em sala de aula, por exemplo, com o choro contínuo de uma criança que surgiu porque a mesma não queria vir à escola naquela manhã. Ou porque não queria sair do carro sem a presença do responsável. Ou porque não gosta do uniforme e/ou até mesmo do penteado feito pela mãe naquele respectivo dia.

Na visão de alguns profissionais, esses motivos parecem ser insignificantes em comparação com a reação desproporcional de choro, e começam a pensar que eles se comportam dessa maneira para desafiá-los e/ou testá-los, mas, se parássemos para pensar e nos colocássemos no lugar dessas crianças em determinado momento, entenderíamos que, para eles, esses episódios são fundamentais e que, ao mesmo tempo estão experimentando uma carga emocional tão intensa que não conseguem se expressar de outra maneira.

Devemos levar em consideração que não se trata de um afronta pessoal, pois segundo Castro (2012) as crianças dentro dos muros escolares não se fazem presente ali para incomodar, muito menos, manipular o trabalho docente, muito pelo contrário, muitas das vezes, aquele choro, as birras, o dengo, as agressividades e até mesmo o silêncio são formas de denunciar determinadas práticas que andam presenciando cotidianamente.

Essas reações no ambiente estão sendo passando despercebidas, na escola ao serem repreendidas, o docente transmite imediatamente a mensagem de que suas emoções não são válidas, por isso a necessidade de um/a professor/a humanizado, isto é, que os compreendam e, ao mesmo tempo, os orientem para se relacionarem com esse estado emocional que os tomam conta (COSTA; PASCUAL, 2012).

Segundo os estudos científicos de Elkonin (2009) é impossível desprender as emoções do indivíduo do seu processo de aprendizagem e de todas as sensações que o compõe. Em alguns momentos, as emoções podem representar atos isolados, mas que são dependentes, possuindo ligação direta de forma a facilitar e/ou até mesmo dificultar ao tentarmos compreender o ser humano dentro de um determinado assunto específico.

De acordo com Magiolino (2014) as emoções são fontes essenciais da aprendizagem, pois o ser humano ao procurar práticas e realizar determinadas ações que o faz bem, ao mesmo tempo, que o deixe bem, o mesmo tende a evitar atividades e situações que o deixe mal. Tudo que o ser humano externa de si, nada mais é do que aquilo que se faz presente em seu interior e, para entendermos suas emoções no contexto escolar, antes de tudo, é necessário uma reflexão no que diz respeito a sua importância no processo de ensino, tendo em vista que o ato de ensinar envolve o processamento de emoções, assim como nos revela Fonseca,

Em termos humanos, a aprendizagem é inseparável do ensino, não há docência sem discência, visto tratar-se de um processo de transmissão cultural intergeracional, que subentende uma dinâmica interpessoal profunda que mencionamos anteriormente, logo de um processo social e intersubjetivo, pois envolve, simultaneamente, as emoções de um ser inexperiente com as de um ser experiente (FONSECA, 2016, p. 370).

Falar sobre as emoções na primeira infância é tentar compreender o emocional de quem ainda não sabe se expressar, é algo muito delicado, ao mesmo tempo, desafiador, pois envolve compreender primeiramente as próprias emoções e identificar os fatores que levam a sentimentos tão diversos e que podem ser positivos ou negativos, reconhecendo que temos fragilidades, mas que possuímos diversas formas de expor as frustrações. Para que isso aconteça, faz-se necessário se apropriar do que realmente causa o impacto das emoções primárias sentidas pelo ser humano nos primeiros anos de vida (MUKHINA, 1996).

A educação infantil tem um importante papel na formação humana, contribuindo com esta afirmativa, Oliveira (2017) aborda sobre o papel social da instituição escolar:

A escola tem o papel socializador e os educadores têm a responsabilidade de conscientizar seus alunos que podem ser pessoas melhores e mais felizes. A luta pelo bom ensino não se pode esgotar. Por que não construir o espaço escolar prazeroso e com significado para a vida dos alunos? Os educandos e professores precisam se tornar indivíduos visíveis, atuantes e protagonistas nas políticas educacionais. É preciso ter esperança na educação e a escola pode ser o início para a transformação. (OLIVEIRA, 2017, p.60).

Como podemos ver, a escola possui um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano.

De acordo com os escritos de Wallon (2007) dentro da perspectiva sociointeracionista para a Educação Infantil, o processo de desenvolvimento do sujeito na infância é dinâmico, tanto na relação de troca como de interação mútuas no que diz respeito ao seu próprio corpo e aos demais que se fazem presente ao seu redor, como por exemplo, as outras crianças, jovens, adultos e idosos. O autor ainda ressalta em seus estudos que o desenvolvimento afetivo não pode ser trabalho dentro da sala de aula como sendo algo isolado e fragmentado, mas sim, de forma simultânea e integrada,

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p. 198).

Desta forma, o autor defende que o ser humano em seu período de infância deve ser entendido dentro dos muros escolares não como algo “incompleto” e/ou que “virá a ser”, mas um sujeito de particularidades e que os profissionais devem considerar aquele momento evolutivo no qual o mesmo se encontra. Para tanto, exige que o docente valide todo o contexto em que a criança se faz inserida, pois somente assim, o mesmo terá uma visão ampliada e saberá conduzir o desenvolvimento do saber gerir o afetivo.

Afetar-se é se emocionar com algo e/ou alguém, nos dando a possibilidade de expressar as emoções que, naquele momento, nos contagiam, pois ao mesmo tempo em que ela nos aproxima de outras pessoas, elas também nos influenciam nas tomadas de atitudes,

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas

precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim o social se amalgama ao orgânico. (WALLON, 2007, p. 122).

Mediante o exposto, podemos concluir que a todo o momento os seres humanos influenciam e, ao mesmo tempo, são influenciados. Por fazerem parte de uma sociedade, os mesmos possuem a necessidade de conviver no coletivo, aprendendo cotidianamente que não estão sozinhos, confundindo, muitas das vezes, a criança e o ambiente o qual ela está inserida já que “[...] a sensibilidade da criança se amplia no contato com o ambiente: reproduz suas características e não consegue se distinguir dele. [...]” (WALLON, 2007, p. 124).

Desse modo, conclui-se que a sociedade e, principalmente, a escola e seus profissionais aperfeiçoam, de certa forma, a sensibilidade de seus alunos, tendo a afetividade como um eixo básico para o fortalecimento das ações pedagógicas, principalmente, na Educação Infantil. Dar espaço para as emoções no trato com as crianças consiste no principal meio de comunicação delas, pois,

Nas crianças pequenas (do segundo ao quarto mês aproximadamente), é a emoção que permite estabelecer as relações interindividuais. Os bebês compartilham experiências emocionais com os outros. Sorriem quando vêem a mãe sorrir, modificam a expressão quando percebem tristeza. Suas manifestações são emocionalmente significativas das expressões emocionais dos outros. Seus primeiros canais de comunicação não são os símbolos, mas os mecanismos de uma intersubjetividade que, no início, é emocional. “A criança é capaz de expressões emotivas muito variadas, cuja gama é mais ou menos extensa em proporção às ocasiões de relações mais frequentes e variadas que seu meio lhe proporcionou.” [...] (CAMARGO, 1999, p.12).

Temos que, correlacionando a citação feita por Camargo (1999) e Wallon (2007), pois eles afirmam que é nesses primeiros contatos com o mundo exterior que a criança adquire sua evolução, ou seja, a partir desses contatos emocionais que o sujeito faz com que suas emoções sejam expressas na medida em que se relaciona com os demais, a partir de estímulos moldados conforme o desenvolvimento vivido.

Os atos de cuidar e estudar, se faz presente em todo processo de escolarização, mas principalmente na etapa da educação infantil, pois favorecem o desenvolvimento integral dos alunos. Na educação infantil o trabalho com as emoções se dá de forma complexa, pois, a experiência da criança atinge camadas do desenvolvimento emocional e social.

Por isso, a afetividade precisa estar tão presente nesse ambiente, pois esse primeiro contato e a experiência com o ambiente escolar na educação infantil é o que despertará prazer ou medo pela escola, pois segundo Santos e Teixeira (2020, p. 01) *“As relações afetivas não podem ser ignoradas, pois estão presentes no desenvolvimento, fazem parte da natureza humana e podem interferir de forma positiva nos processos cognitivos”*. Desse modo, é importante que a família esteja presente nesse processo, para que a criança, apesar da distância, sinta segurança no ambiente escolar, como apresenta os estudos de Santos,

[...] a educação Infantil tem três atores: crianças, famílias e profissionais da educação, por isso, é extremamente importante auxiliar as crianças a criarem suas próprias identidades. Para isso é preciso oferecer oportunidades afetivas para o aprendizado e desenvolvimento da criança, através de uma parceria onde haja a participação da família, dos professores e da escola, sendo uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança. Por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino organizar-se num ambiente estimulante, educativo seguro e afetivo. (SANTOS; 2021, p. 06).

Dentro do desenvolvimento humano, as emoções ocupam grande importância, e assegurar que as crianças se sintam protegidas e seguras para se expressarem emocionalmente, garante ao educador e ao espaço escolar grande chances de confiança e um desenvolvimento socioemocional mais completo. Diante dos desafios, um espaço acolhedor, afetuoso, com recursos didáticos dinâmicos, brincadeiras e arte, garante à criança, o desenvolvimento imaginário, emocional, criativo e motor, potencializando o desenvolvimento integral como finalidade.

2.3. Afetividade: o despertar das emoções

Dentro do desenvolvimento humano, as emoções segundo Valle (2010) ocupam grande importância, e assegurar que as crianças se sintam protegidas e seguras para se expressarem emocionalmente, garante ao educador e ao espaço escolar grande chances de confiança e um desenvolvimento socioemocional flexível e, ao mesmo tempo, completo. Diante dos desafios, um espaço acolhedor, afetuoso, com recursos didáticos dinâmicos, brincadeiras e arte, garante à criança, o desenvolvimento imaginário, emocional, criativo e motor, potencializando o desenvolvimento integral como finalidade.

Durante os primeiros anos da vida das crianças o mais importante é a construção de elos de afetividade, confiabilidade e segurança, entre elas e os adultos. As emoções são fundamentais para formação de vínculos e memórias na infância. Dessa forma, a infância pode ser encarada como uma janela de oportunidade para moldar tendências emocionais para toda a vida. Isso quer dizer que os hábitos adquiridos na infância tornam-se padrões socioemocionais difíceis de mudar mais tarde (SALTINI, 2008).

Dessa forma, na educação infantil devem ser acolhidas as emoções das crianças, de modo a que reflitam sobre as mesmas e as entendam. Possibilitando que as crianças aprendam a não reprimi-las, mas a reconhecê-las e a geri-las (GALVÃO, 2014).

Conforme os estudos de Vale (2012, p. 77), na educação infantil, “*esta gestão emocional é desenvolvida através das interações estabelecidas com os educadores e com as outras crianças*”. Uma grande parte do papel desenvolvido pelo educador consiste em fazer com que as crianças entendam e nomeiem os seus impulsos e sentimentos, aprendendo a lidar desde cedo com os seus conflitos internos e externos.

Sobre essa perspectiva, Wallon (2008) considera a primeira infância como período significativo para o desenvolvimento humano em diferentes aspectos. Na escola isso se torna possível por meio de atividades lúdicas, tais como contações de histórias que possibilitam a criança tomar para si partes significativas da narrativa com as quais se identifica e acaba por resolver o seus conflitos, facilitando assim a compreensão quanto as suas emoções. Essas primeiras sensações se não trabalhadas podem gerar traumas de comportamento e desajustes que respigam por toda a vida.

Geralmente essas crianças que não conseguem se resolver dentro das suas particularidades emocionais terão grandes dificuldades de relacionamento, girando-lhes conflitos no campo afetivo, familiar e profissional, tornando-as pessoas difíceis de lidar. Nesse sentido, as sensações são percepções impulsivas geradas a partir de ações sem compreensão ou sem entendimento lógico, haja vista que entre as crianças no ensino infantil acontecem os conflitos, mas também podemos formar o entendimento de todo o contexto da criança e sua realidade (ABED, 2014).

A dimensão afetiva conforme os estudos de Rodrigues (2001) ocupa um lugar central na formação socioemocional do indivíduo, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Dessa forma, busca-se chamar a atenção para a responsabilidade de construir fundações emocionais sólidas, que servirão de base para o desenvolvimento social e cognitivo logo na primeira infância. De acordo com essa visão, os estudos produzidos por Gerhardt (2017, p. 02) reforça que “*essas fundações são estabelecidas durante a gestação e*

os dois primeiros anos de vida. É, nesse período, que o “cérebro social” é moldado e quando o estilo emocional e os recursos emocionais do indivíduo são estabelecidos”.

Como pontua Lima (2003) a interação socioafetiva e as atividades no coletivo abrem assim possibilidades para as ações e reações das crianças, despertando a aprendizagem positiva das emoções no contato direto com o outro. Essa troca do coletivo gera a empatia e leva à colaboração. Através dessas dinâmicas, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as propostas que ela possibilita para Educação Infantil, o/a professor/a em sala de aula assume autonomia na criação de situações de aprendizagem através do estímulo às trocas e às experiências socioemocionais (BORGES, 2018).

Nesse sentido, salienta-se que as interações abrem espaço para a possibilidade de vivenciar e aprender sobre as emoções e a sua importância, compreendendo-as, nomeando-as e refletindo sobre o que se está sentindo. Dessa forma, Soares (2018) diz que essas interações, possibilitam a tomada de consciência e o reconhecimento das reações emocionais, bem como o desenvolvimento de habilidades para lidar com elas. Esses aspectos são importantes na formação de habilidades significativas para a aprendizagem desde a primeira infância, pois *“os indivíduos que estão cientes de suas próprias emoções estão em uma melhor posição para utilizá-las construtivamente”* (GERHARDT, 2017, p. 45).

Por exemplo, na contação de história, a criança ao escutar é contemplada com a ficção, conferindo importância à sua imaginação. A partir daí ela passa a entender o que lhe aflige, pois toma a situação para si e concebe, a partir de seu imaginário, o redimensionamento de seus sentimentos, emoções e conflitos. Pode-se, assim, trabalhar com a intenção de resgatar a sua autoestima, mostrando à criança as suas qualidades, muitas das vezes não reconhecidas, assim como definir o limite de sua individualidade e demarcar respeitosamente as suas diferenças ante as demais, através da estratégia de promover o autoconhecimento das expressões das emoções, tanto de si como dos outros.

Através das dinâmicas com o espelho, por exemplo, a sua condição emocional pode ser trabalhada em diversas experiências, validando as suas qualidades e a sua expressividade. Toda brincadeira é, aliás, uma retratação (séria) da realidade, trazendo os medos e possibilitando negociar de maneira descontraída a superação dos mesmos. Dessa forma, com mais naturalidade, a criança passa a ter mais controle sobre as suas emoções. Por meio da descontração, como aponta Bonilla (2005) a criança também se sente mais segura para demonstrar as suas emoções e compreendê-las com mais facilidade.

De acordo com Sarmiento (2005) a música também pode e deve ser utilizada como modulador das emoções, proporcionando situações e experiências de relaxamento ou estados

de alerta e atenção ativa, fazendo com que as crianças exteriorizem e percebam com mais clareza o limite de suas emoções. As práticas pedagógicas que são ofertadas para os pequenos têm o intuito de tratar primordialmente da educação das emoções, tendo como objetivo gerenciar os conflitos internos no espaço da sala de aula e para além dele (BARROS, 2006).

Lamentavelmente, nos subsequentes níveis educacionais as relações de escuta e a ludicidade entre as pessoas vão continuamente e cada vez mais, sendo exacerbada no espaço das instituições educacionais, onde a hierarquia entre aluno/professor fortalecendo novamente a sensação de impotência e de medo. Queremos dizer com isso que o projeto com as emoções e os vínculos afetivos não deveriam ser uma pauta ou diretriz apenas da Educação Infantil, mas uma prática pedagógica para todos os níveis e modalidades educacionais. Aliás, o trato com as emoções é um projeto para a vida (FORTUNATO, 2010).

Conforme Benjamin (2002) a falta de atenção com a criança alimenta o medo de se posicionar em longo prazo como ser humano crítico, o que silencia por toda a vida as suas emoções e sentimentos mais profundos, fortalecendo a pedagogia do silêncio, enfraquecendo o ser humano em sua base emocional. O medo é, enfim, uma sensação muito ruim, que muitas das vezes é percebida com a expressão facial de espanto ou com o choro.

O choro trata-se de outra emoção que para o adulto é algo ruim, para a criança é algo positivo, é uma forma de sinalizar e demonstrar que algo não está bem. Dessa forma, trabalhar a escuta logo no início da aula, na hora da acolhida, com amorosidade, é dar importância a seu espaço de fala, validando as suas emoções dentro e fora da escola. Sabe-se que o que se é vivido fica insistentemente na memória, interferindo de forma positiva ou negativa no ensino e aprendizagem da criança (COHN, 2005).

Dessa forma, Hoffmann (2008) aponta que o principal objetivo da escola na educação infantil é, sem dúvida, o de proporcionar um espaço diversificado de interação e aprendizado a partir das emoções, devendo ser considerada como espaço de aprendizagem significativa, em que as crianças passam boa parte do seu tempo, onde se relacionam, interagem, participam, brincam, experimentam, frustram-se, e, portanto, apresentam-se inseridas em um contexto social que lhes serve de ensaio para a vida futura. Esse espaço tem, por isso, de ser rico em situações de aprendizagem socioemocional, ainda que importem em desafios que devem ser transitórios, mas que não devem durar uma vida inteira (RAULI, 2009).

Tenha-se em mente que conhecer a si e aos outros só se faz possível através do estabelecimento interativo de limites socioemocionais. Sob esse aspecto, de acordo com Dantas (2016, p. 92), “*a mediação social está, pois, na base do desenvolvimento*”. Portanto, é necessário que as crianças possam compreender as situações de embaraço e impasse com as

suas emoções, aprendendo a desenvolver estratégias para a solução de problemas que envolvem a convivência entre os seus pares e os adultos.

Exercitam assim a necessidade de se colocar no lugar do outro, de aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, a fim de desenvolverem-se emocionalmente nos diferentes contextos sociais. Deve-se *“viver nosso educar de modo que a criança aprenda a aceitar-se e respeitar-se, ao ser aceita e respeitada em seu ser, porque assim aprenderá a aceitar e a respeitar os outros”* (MATURANA, 1998, p. 31).

Nesse sentido, Dantas (2016, p. 89), enfatiza que *“a educação das emoções deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo do seu modo de funcionamento”*. À vista disso, as relações, as interações, as brincadeiras, a exploração do mundo, das texturas, ambientes, sabores, interações com os sentidos, a arte, a cultura, os diferentes contextos culturais e espaços precisam proporcionar às crianças momentos de aprendizagem significativa, que venham a contemplar, dentre outros fatores, o desenvolvimento de habilidades que virão a contribuir para a educação das emoções e para o convívio social de maneira prolífica para o resto da vida.

2.4. A BNCC como garantia de uma educação socioemocional

Nos últimos anos, as discussões no que diz respeito às manifestações das emoções no contexto escolar têm tomado proporções grandiosas no cenário acadêmico, afinal, cada vez mais tem ficado evidente o quão é necessário refletirmos sobre as práticas e discursos que as pessoas têm direcionado a temática. Abordar questões relacionadas ao socioemocional, como pontua Demo (1998) é pensar nas emoções, nos sentimentos envolvidos, em todas as reações acarretadas pelas diversas sensações que o ser humano sente a todo o momento em suas relações com a sociedade em que se faz presente.

A partir dos escritos contidos na Constituição Federal (1988), capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto, seção I, artigo 205 e 206 pode-se compreender o que se estabelece a nível federal em nosso país no que se refere aos direitos educacionais voltados à criança e seus respectivos aspectos socioemocionais, como nos traz a seguir:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 32).

Como podemos ver, o documento garante o pleno desenvolvimento do indivíduo e o exercício da cidadania, os artigos citados trazem sobre a importância da formação da integridade desses estudantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens e/ou adultos. Além da CF88, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também são documentos basilares para o funcionamento da educação brasileira, orientando com margem para a flexibilidade todo o corpo docente para as vivências dentro dos muros escolares. A respeito do aspecto socioemocional as Diretrizes Curriculares Nacionais pontuam o seguinte,

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional. (BRASIL, 2010, p. 17).

Como nos revela a citação, as competências socioemocionais estão presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), principalmente quando nos referirmos aos três princípios que obrigatoriamente devem ser desenvolvidos nos estudantes, são eles: éticos políticos e estéticos. O pilar ético vem englobar a autonomia, responsabilidade, solidariedade, isto é, de fazer com que os alunos percebam suas particularidades no meio das diversidades. Os políticos trazem a cidadania, criticidade, respeito a si e aos outros, possibilitando-os conhecer seus direitos e deveres sociais e, por fim, os estéticos relativos à sensibilidade e criatividade (BRASIL, 2010).

Os escritos da Base Nacional Comum Curricular (2017) traz, em suas primeiras laudas, a relevância das competências socioemocionais quando se refere à importância dos conhecimentos, das habilidades, das atitudes e dos valores trabalhados coletivamente no chão de sala para a construção da cidadania.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013) [...] (BRASIL, 2017, p. 08-09).

O documento mostra as seguintes contribuições da competência socioemocional contidas em sua estrutura e, que as mesmas devem ser respeitadas e desenvolvidas ao longo

dos anos, vista como importante habilidade de inserção social desses estudantes. Podemos compreender a responsabilidade pela primeira formação e socialização das crianças fora do ambiente familiar, além do desenvolvimento intelectual e motor, estreitamente ligada com as relações afetivas e socioemocionais.

Desse modo, o ambiente educacional infantil necessita favorecer, conforme Kenski (2007) um desenvolvimento socioafetivo adequado para todos. O ato de cuidar e estudar se faz presente em todo processo de escolarização, mas isso tem de se verificar principalmente na etapa da educação infantil, favorecendo o desenvolvimento integral do ser humano.

Para tanto, como vimos, na educação infantil o trabalho com as emoções se dá, conforme Mendes (2020) de forma complexa, pois as experiências das crianças atingem camadas do desenvolvimento emocional e social profundas, muitas vezes envolvendo traumas, além de ser o primeiro contato com o ambiente escolar, o que implica também no primeiro distanciamento da criança de seu original espaço familiar.

Por isso, a afetividade de acordo com Candau (2008) precisa estar tão presente nesse ambiente, pois esse primeiro contato atrelada a experiência com o ambiente escolar na educação infantil são os fatores que despertarão prazer ou medo do sujeito pela escola. Sob esse aspecto, as relações afetivas não podem ser de forma alguma ignoradas, pois estão presentes no desenvolvimento, fazem parte da natureza humana e podem interferir de forma positiva ou negativa no que diz respeito aos processos cognitivos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) é o documento que declara a educação infantil como parte inicial da Educação Básica, formalizando assim, o trabalho de cuidar, e ampliando para dimensões pedagógicas como afirma Filho (2005, p. 01) “[...] o papel do educador deixa de ter puramente a dimensão do cuidado, assumindo conotações de intencionalidade pedagógica, ampliando o seu papel no que refere à dimensão do educar.” Garantindo o direito da criança e o dever de Estado no que diz respeito à educação infantil como estabelece a Constituição Federal (1988), que também estabelece a responsabilidade do poder público municipal em ofertar em creches e pré-escolas no seu artigo 11, como podemos observar,

Os Municípios incumbir-se-ão de: V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1988, p. 17).

Essa etapa da educação básica, como nos apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDBEN), 9394/96, artigo 29, tem como finalidade “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, p. 35).

Por fim, podemos compreender a responsabilidade pela primeira formação e socialização das crianças fora do ambiente familiar, compreendendo que o desenvolvimento intelectual e motor estão estreitamente ligados às relações afetivas, e o ambiente educacional necessita favorecer um desenvolvimento sócio afetivo das crianças.

CAPÍTULO 3: A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Neste capítulo nosso foco volta-se para a escola pesquisada, a partir das falas trazidas pelo grupo focal que se prontificaram a participar da pesquisa, trazendo suas inquietações, possibilidades e desafios para pensar as emoções no contexto escolar.

3.1. A escola e o grupo focal

O Centro Educacional Infantil (CEI) está localizado no bairro Centro, pertencente ao município de Redenção, cidade interiorana do Maciço de Baturité, estado do Ceará.

O Centro Educacional em Redenção-CE entende a educação como uma prática social com intuito de desenvolver o ser humano em todos os seus aspectos, competências, habilidades e potencialidades. As ações pedagógicas dentro da instituição são vistas como um processo único de aprendizagem inteiramente ligada à família e à sociedade na qual se encontra. A educação é entendida, como um processo de aperfeiçoamento e de humanização do indivíduo (PPP, 2023).

A educação será sempre considerada por ela como fundamental, indispensável e para todos (FREITAS, 2007). Sendo assim, a equipe de profissionais do Centro Educacional entendem suas atividades como um conjunto de relações, construída de forma contínua e na base do diálogo, possibilitando o desenvolvimento de todos de forma individual e, principalmente coletiva, tal como aponta seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

A comunidade é vista pela instituição como a continuação da escola, toda essa conexão e fortalecimento de vínculo acabam facilitando o trabalho da escola, tanto na prevenção de situações quanto na resolução de conflitos, já que seus estudantes, corpo docentes, famílias e servidores interagem para dar resposta a problemas de convivência e/ou

de outra natureza presentes dentro de seus espaços. Essa escola que é capaz transformar a sala de aula em um local de conforto e de livre expressão e construir um ambiente de cooperação, a mesma “*será aquela que consegue organizar-se de modo que estimule a participação de todos os implicados*” (ROVIRA, 2000, p. 57-58).

Ao aprofundarmos no que diz respeito à realização do grupo focal, a coleta de dados foi realizada de forma presencial, tendo como participantes 04 Professoras com formação superior em Pedagogia, residentes na cidade de Redenção e maiores de 18 anos. A pesquisa foi realizada no dia 13 de Novembro de 2023 pela manhã. A realização do grupo focal foi registrada em formato de áudio (com autorização dos participantes) para serem descritas nesta seção e, em seguida, para a realização de análise.

Para a realização do debate com os participantes do grupo focal foi produzido um roteiro, com cerca de 05 questões específicas, que durante o processo iam sendo modificadas, par atingir ao objetivo do estudo, sendo que as perguntas foram agrupadas em três grandes bases conceituais, a saber: informações individuais, contexto da formação e da prática pedagógica das professoras acerca das emoções.

De fato, falar sobre as emoções no contexto escolar é um grande desafio, mesmo com as incessantes práticas, atitudes e falas da sociedade que acabam invalidado emoções "negativas". As escolas e seus profissionais ainda tendem a fechar os olhos para esses problemas ou, muitas vezes, trabalham de forma superficial a educação socioemocional com seus estudantes, havendo uma necessidade de aprofundamento de conhecimentos e práticas pedagógicas para o trato das emoções no contexto escolar (RODINO, 2014).

A segurança de dados dos participantes na publicação desses escritos é de fundamental importância, dessa forma, as identidades de todas as participantes ficarão resguardados, garantindo a integridade de cada uma, como nos assegura Ventura e Oliveira (2022, p. 01): “*A integridade constitui uma recente dimensão da ética em pesquisa que orienta as boas práticas científicas e demarca deveres profissionais relacionados a essa atividade*”, desse modo, optei pela utilização de nomes fictícios (personagens emocionais) para assegurar os nomes verdadeiros dos indivíduos, como: Alegria, Tristeza, Raiva e Ansiedade.

3.2. Os diálogos estabelecidos

De uma forma geral, percebemos que as discussões sobre as emoções dentro dos muros escolares nos dias atuais ainda é bastante restrita, segundo a fala da Professora Alegria, as escolas continuam trabalhando as questões emocionais somente dentro de projetos e, em

períodos específicos, acordados com todos os/as profissionais, sendo bastante frequente nos meses de Setembro que traz como referência a campanha de prevenção ao suicídio que visa à conscientização da população sobre esse grave problema e formas de evitá-lo, como visto em sua fala no que diz respeito às indagações,

No município de Redenção nós já temos um... projetos que trabalha essa questão das emoções, né? nós temos um período durante o ano que nós trabalhamos direcionados com essa temática da educação socioemocional, né? Não somente isso, princípios da ética também, né? E através de trabalhos que... envolve toda a comunidade escolar, né? A gente aborda dessa maneira. Ainda há a questão do desconhecimento, pois o mesmo surgiu após a pandemia que de acordo com a.....a... secretaria, muitas crianças, não só crianças, né? Adultos, idosos tiveram suas emoções afloradas com o período que passaram isoladas e os estudos feitos pela prefeitura ou... não sei quem disse que era necessário trabalharmos essas questões, mesmo constando desde a criação da BNCC alguns pilares. Os pais chegam aqui com a criança chorando, muitas vezes, gritam e torna a situação ainda pior. O que resta é... tentar acalmar esse aluno para que não dê prejuízo nas atividades. Na verdade, eles nem querem participar, preferem tá isolados e assim... ficam. (Informação verbal, grifos nossos).

Tendo em vista as primeiras considerações feitas pela Professora Alegria, percebemos que a atuação da escola frente às discussões socioemocionais são bastante isoladas dentro de determinados períodos específicos, além disso, a utilização do termo 'pandemia' em sua fala referindo-se ao início das atividades que tratam sobre a importância de se levar em consideração as emoções no contexto escolar, transmitindo a ideia de que antes não eram abordadas dentro de seus muros. A mesma ainda faz questão de evidenciar que o trabalho com as emoções somente ganhou espaço quando se deram conta que melhorava no comportamento e na convivência entre as crianças.

Com isso, a ausência desses conhecimentos nos livros didáticos, no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e, conseqüentemente, na sala de aula nos dá a ideia de que ele não existe, não possui relevâncias e/ou que não faz parte do ensino a ser transmitido. Percebe-se que isso acaba gerando uma preocupação das professoras, mas sem de fato ampliar o conhecimento mais relevante sobre as emoções, tendo em vista que, quase não há materiais que fortalecem o debate a respeito de uma educação socioemocional em sala de aula, tornando um desafio constante, como apresenta a Professora Tristeza,

Existe uma barreira muito grande quando se fala das emoções dentro das escolas, há uma resistência, né? Que tem que ser superada. Eu acredito que tem que ter uma conscientização da importância de se validar as emoções, porque quando a gente vai

pra sala de aula, alguns alunos, né? Chorando... Esse grande desafio de reconhecer... alguns... é... muitas vezes negam suas emoções por causa da família, dos pais, né? Que chegam aqui falando que homem não chora e a menininha sempre é a princesa da mamãe, taxada como dengosa e tomamos isso como natural. Os meninos sempre são mais “danados”. **As meninas permanecem em sala de aula “quieta” quando estão com raiva, não querem contato com ninguém.** (Informação verbal, grifos nossos).

Acerca de tais considerações feitas pela Professora Tristeza pode-se concluir que apesar das novas políticas educacionais, as escolas continuam seguindo um modelo hegemônico educacional, que reforça uma educação machista que tende a reforçar que “o homem não chora” e sexista por dividirem as meninas como “quietas” ao sentirem raiva e os meninos como “danados” ao compartilharem das mesmas emoções. Por isso, a necessidade de validar essas emoções, pois, é por meio dessas ações realizadas por essas crianças que o conhecimento sobre si mesmas, suas capacidades ganham força e “[...] *surgem assim o orgulho, a satisfação de si mesmo, a autonomia, a insegurança, a hesitação, a alegria pelo êxito e demais sentimentos humanos superiores*” (LIUBLINSKAIA, 1971, p. 377).

Assim, o desconhecimento sobre a importância das emoções no contexto escolar acaba também levando professores/as e alunos/as a construir pré-conceitos sobre elas, sem antes saberem por que elas existem e porque nos comportamos de diferentes formas ao sentir, por exemplo, as emoções primárias, como: a tristeza, a raiva e alegria. Como nos explica a Professora Raiva,

A gente percebe que o maior desafio hoje é a questão do reconhecimento, porque nós sabemos que como a... a educação nos dias atuais tem exigido essas questões pelo fato da pandemia... **a gente não está acostumado, acaba que algumas professoras e até mesmo as nossas coordenadoras e diretora tem assim... um pouquinho assim em receio em falar sobre essa questão**, essa relevância tão forte dentro de algo tão novo pra nós. **Antes conversávamos sobre as emoções somente com o psicólogo, pelo menos eu, né?** Nunca vi esses assuntos dentro da sala de aula. Eu acho estranho, não vou mentir... mas, fazer o que, né? **A primeira vez que vejo um trabalho de faculdade falar sobre isso, sinal de que tem relevância, né? A gente sabe da dificuldade, mas, a gente tem trabalhado essa temática através de acolhidas, através de momentos onde a gente mostra a importância do afeto na brincadeira.** Materiais disponíveis a gente não tem, mas a gestão tem nos exigido a construção e implementação desses materiais no dia a dia. (Informação verbal, grifos nossos).

Essa professora destaca a novidade de tratar das emoções nas aulas e aponta o surgimento de práticas ligadas às emoções no contexto da sala de aula, na maioria das situações, tiveram início somente após a pandemia com o surgimento de um projeto vindo

diretamente da Secretaria Municipal de Educação (SME) em Redenção-CE. E que nos dias atuais, acabam sendo realizadas dentro de iniciativas individuais de professoras, como por exemplo, dentro de acolhidas e/ou através de brincadeiras.

Contudo, garantir uma educação socioemocional torna-se obrigatório por parte da instituição conforme os pilares contidos na BNCC, tendo em vista que as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais do documento, desse modo, todas as escolas devem contemplar e garantir a efetivação das competências socioemocionais em seus currículos, mas que na realidade a temática ainda é trabalhada apenas como opção (DIAS; NOGUEIRA, 2017).

No segundo momento do grupo focal, coletamos algumas situações que envolviam o contexto de formação das professoras, levando em consideração que todas são licenciadas em Pedagogia. O indicador que mais se fez presente na fala das professoras foi o déficit em suas formações, tendo em vista que, anos atrás, os cursos superiores de Pedagogia não adotavam em sua matriz curricular a temática da psicologia das emoções. Muito menos, discutiam em sala de aula a importância das emoções do processo de ensino e aprendizagem.

Ou, quando discutiam, como descreve a Professora Ansiedade, eram conhecimentos básicos a respeito do conhecimento dos mecanismos de aprendizagem nas crianças e adultos, relacionados com a psicologia do desenvolvimento. A componente de Psicologia da Educação na sua época tratava também sobre a eficiência e eficácia das estratégias educacionais e as dificuldades de aprendizagem. Os estudos focavam apenas nas necessidades da criança na escola e os impactos que o chão de aula acaba gerando na vida do sujeito,

O nosso currículo ainda... ele tá caminhando, é óbvio que vou falar pela minha realidade quando eu tava no curso na UVA. Nós tínhamos no máximo, creio eu duas disciplinas sobre essa temática, acho que era Psicologia da Educação I e II mas pra abarcar toda a questão da importância, né? Não tinha! Lembro como se fosse hoje, na época essa disciplina quase me deixava reprovada, pois... eram abordadas... temas muitos complexos e a professora não era formada em psicologia, muito menos em pedagogia. De entender essa importância das emoções, como caminhar para uma educação socioemocional dentro do ambiente escolar e, até mesmo na questão docente, nas formações e assim como um todo... eu acho... eu acho não, eu tenho certeza que era necessário ter mais disciplinas voltadas para essa temática dentro da universidade. Vocês tem que a UNILAB é diferente, né? Tudo é moderno nos dias de hoje. (Informação verbal, grifos nossos).

Conforme explica a Professora Ansiedade acima, em seu tempo de formação, questões sobre a psicologia das emoções pouco era presente em seu campo de formação, onde a mesma reforça a quantidade reduzida de componentes que traziam esses conteúdos para ampliar a

visão docente sobre os conhecimentos das emoções no contexto escolar.

Entretanto, a realidade dos dias atuais vem exigindo que os profissionais da educação tenham conhecimento a respeito do assunto, ou melhor, criem condições emocionais e afetivas significativas para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente, pois *“Estudar num ambiente favorável emocionalmente é uma grande garantia para a existência de relações interpessoais facilitadoras na aprendizagem, pois os alunos envolvidos nessa situação se sentirão mais seguros por lidarem com pessoas que lhes compreendem”* (SILVA, 2002. p. 53).

Desta forma, discute-se a importância de se ter uma formação inicial na perspectiva da educação socioemocional para os novos profissionais que estão chegando; e uma formação continuada para profissionais já formados, tema que foi comentado diversas vezes dentro dos depoimentos. Sobre isso, podemos ver na fala da Professora Alegria, as seguintes considerações sobre formações baseadas na temática,

Até onde, é... esse problema é cometido, né? **Muitas vezes até a gente mesmo de tão... já engessada, muitos anos de profissão a gente continua um modelo tradicional. Todos os dias são os mesmos dias, mas eu vejo que... estamos num processo... um processo até mesmo da gente se adaptar com as novas realidades, né?** Tá aí novos livros, professores super conceituados na nossa cidade... encontra-se a nossa disposição materiais na internet que podem trazer pra gente essa mudança, né? De perspectiva. **Pra mim, no meu contexto de trabalho... sim, quando a gente olha de dentro pra fora... da sala de aula, você pode trazer essas questões para as crianças, onde você pode brincar com eles, trazer desenhos que retratam isso, né?** Brincadeiras de rodas, trazer a nossa realidade, nossas vivências para esse momento. Necessário, bastante necessário. **Em julho assisti com minha filha um filme da Disney que trata sobre as emoções, porém não me lembro como se chama, mas que tem circulado nas redes que a continuação vai ganhar uma nova emoção. No novo “Gato de Botas” tem se trabalhado a questão da ansiedade. O nosso gatinho querido sofrendo de ansiedade nos dias atuais. Isso é sério, bastante sério.** E assim, como nós passamos por processos de formação contínuas, nós... estamos também repassar essa ideia para as crianças. (Informação verbal, grifos nossos).

Os pontos discutidos pela Professora Alegria indicam a grande necessidade de uma formação continuada para essas professoras, tendo em vista que muitos se encontram engessados desde a sua saída da universidade. Como pontuado ao longo deste trabalho, esse limite formativo, fez com que as profissionais não incorporassem as novas temáticas que o campo educacional vem exigindo. Além disso, a educação continuada e qualificação dentro do seu próprio ambiente de trabalho é um direito de qualquer profissional e ao vir na perspectiva socioemocional tende a potencializar esses conhecimentos (PATTO, 2000).

Como pontuado anteriormente, trabalhar a questão das emoções não se trata apenas de cumprir com as exigências da BNCC, consiste em trazer esses conhecimentos para dentro da sala de aula é ir além. Conforme apregoa as diretrizes para a educação socioemocional é fundamental auxiliar crianças a ampliar a compreensão de si, sua capacidade de se relacionar com outras pessoas no ambiente em que vive, tomar decisões e encontrar caminhos para os desafios cotidianos e futuros.

De tal forma, que não devemos discutir as emoções humanas como algo singular, mas, sim no coletivo, sendo necessário seu reconhecimento nas mais diversas situações, sejam dentro e/ou fora dos muros escolares (COSTA, 2008).

No último ponto discutido no grupo focal fomos ao encontro da compreensão das professoras sobre a importância das emoções na contribuição do processo de ensino e aprendizagem das crianças, solicitando que apontassem algumas delas, caso haja esse reconhecimento. A Professora Tristeza em outro momento de sua participação faz esse reconhecimento da seguinte forma,

Tá dentro da gente né? É importante pra que a gente possa nos conhecer internamente, mas... é... acho que a... dentro da escola essa parte assim é inserida, mas dentro de histórias, quando a gente vai trabalhar um texto voltado para essa área, a gente acaba se deparando com os personagens chorando, sorrindo, com raiva sobre determinada situação. **É... possui algumas contribuições nesse processo, né?... algumas não, muitas, né? Muitas... na verdade no momento não sei te dizer.** (Informação verbal, grifos nossos).

Percebe-se nesta fala um movimento contraditório que expressa um desconhecimento da importância das emoções no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Há certa generalização da importância, a mesma consegue identificar esse elemento, citando a contação de história como parte desse processo, mas de fato, pode-se indicar pouca preparação para este debate, quando a mesma diz não conseguir falar de uma contribuição que o trabalho com as emoções possa vir à acarretar no aprendizado da criança.

Intercalando com as falas da Professora Raiva sobre o reconhecimento dessas contribuições no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a mesma se expressa da seguinte maneira,

Nesse momento... sei falar nenhuma não (risos), mas existem inúmeras contribuições, né? porque se a gente for analisar... coisas do nosso cotidiano, até porque o nosso... nosso corpo sente toda hora, né? é algo bem misturado... existem diversas contribuições a se trabalhar as emoções em sala de aula,

principalmente na Educação Infantil, só que não tô conseguindo enxergar nenhuma contribuição no momento, mas existem (risos). A gente acaba trabalhando elas no nosso dia a dia sem saber, né? As brincadeiras, nas cantigas de todas, na própria acolhida. (Informação verbal, grifos nossos).

Contribuindo para os momentos finais da coleta de dados, a Professora Raiva é insegura, detalhar a respeito de sua prática no reconhecimento das contribuições das emoções ela sequer apontou se existia na instituição livros infantis que trouxessem à tona essa temática, respondendo somente com expressões evasivas, desconhecimento similar ocorre na fala trazidas pela Professora Ansiedade,

Sim... a gente não tem muito conhecimento sobre essa construção... dessa contribuição, mas a gente tenta construir juntamente com as outras professoras atividades que possam vir a contemplar essa temática, né? É algo novo pra gente. A pandemia acabou trazendo isso pra gente, novos tempos, né? Esse tema caiu de paraquedas em nossas mãos, mas tá sendo gostoso de se trabalhar e ao mesmo tempo tem disso desafiante, como você pode ver, né? Sim, posso identificar algumas contribuições, mas eu não sei dizer agora um exemplo. **Não conheço um exemplo palpável do nosso dia a dia ou do meu dia a dia... deixa eu ver... é realmente eu não sei agora no momento!** (Informação verbal, grifos nosso)

O grupo focal dessa pesquisa nos revelou que essas Professoras da Educação Infantil desconhecem a importância de se trabalhar as emoções no contexto escolar, tendo em vista que muitas afirmaram conhecer determinadas contribuições, mas que não souberam citar nenhuma do seu cotidiano. É pertinente lembrar que as escolas brasileiras ainda possuem um longo caminho repleto de desafios a enfrentar, ou seja, é necessário que elas construam um viés para não ignorar o que acontece à sua volta. Como salienta os escritos contidos no Sistema Maxi:

[...] para que cidadãos emocionalmente inteligentes sejam formados, é necessário professores emocionalmente inteligentes. É comum encontrar profissionais desmotivados e que não veem importância nas habilidades voltadas ao socioemocional (SISTEMA MAXI, 2020, p.04).

Ainda há muito a caminhar para que possamos chegar aonde queremos, mas a conquista é garantida, tendo em vista que aprender é revolucionar, e que a educação, de uma forma ou de outra, contribua para a formação de profissionais competentes e que a partir deles sejam capazes de realizar a formação de estudantes saudáveis emocionalmente, pois “*os educadores são escultores da emoção*” (CURY, 2003, p. 125).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta monografia foi contextualizar as emoções humanas dentro do ambiente escolar, trazendo suas principais contribuições para o desenvolvimento integral da criança, em especial no preparo docente para saber lidar com a realidade dos novos tempos, que respeite as particularidades do aluno e entenda que, além de aluno, também é alguém com sentimentos e conhecer a partir do grupo focal o conhecimento docente a respeito da importância de se trabalhar as emoções humanas no chão de sala.

Para fundamentar teoricamente e embasar nosso pensamento sobre a temática foram trabalhados com os seguintes autores (as), Maia e Dias (2020); Queiroz (2021); Mendonça (2011); Enguita (1989); Reis (2017); Santaella (2020); Darwin (2000); Fonseca (2016); Damásio (1994) dialogando com outros estudos relacionados à temática.

O trabalho buscou também apresentar o conceito das emoções, além de suas contribuições no contexto escolar, sua presença dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como a escola deve trabalhar seus pilares para a construção de uma educação socioemocional. Os resultados enegrecem que a maioria das Professoras da Educação Infantil desconhece a importância de se trabalhar as emoções no contexto escolar, tendo em vista que muitas afirmaram conhecer determinadas contribuições, mas que não souberam citar nenhuma do seu cotidiano. É pertinente lembrar que as escolas ainda possuem um longo caminho, pois é necessário que elas construam um viés para não ignorar o que acontece à sua volta, isto é, validando as emoções de seus estudantes ao invés de ignorá-las.

De fato, pretende-se com esses escritos, incentivar futuras investigações no que diz respeito à psicologia das emoções no contexto escolar, possibilitando pesquisadores e interessados na temática explorarem novos caminhos. Percebemos que todos nós passamos por muitas vivências em toda a nossa trajetória de vida, e em sua grande maioria, pensamos que elas serão apenas lembranças muitas vezes insignificantes, mas na verdade elas são mais que isso, elas são vivências que nos possibilitam enxergar e compreender as nossas ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BARROS, M. **Memórias Inventadas: A Segunda Infância.** São Paulo: Planeta, 2006.

BENJAMIN; W. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação.** SP, Ed. 34, 2002.

BONILLA, M. H. **Escola Aprendente: Para além da sociedade da informação.** Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade** (UFPB. Online), v. 28, p. 123-140, 2018.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDBEN 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 20 jul. 2023.

CAMARGO, Denise de. Emoção, primeira forma de comunicação. **Interação**, Curitiba, v. 3, p. 09 a 20, jan./dez, 1999.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Rev. Bras. Educ.**, vol. 13, n. 37, p.45-56, abr. 2008.

CASTRO, Henrique Meira. **Medo e Relações de Poder: uma contribuição para a psicologia da educação.** Dissertação de Mestrado, PUC-SP, São Paulo, 2012.

CEZAR, Adieliton Tavares; JUCA-VASCONCELOS, Helena Pinheiro. Diferenciando sensações, sentimentos e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. **IGT rede**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 04-14, 2016.

COHN, C. **Antropologia da Criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

COSTA, Áurea Júlia de Almeida; PASCUAL, Jesus Garcia. Análise Sobre as Emoções no Livro Teoría de las Emociones (Vigotski). **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 628-637, 2012.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAMÁSIO, Antônio. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Schwarcz, 1994.

DANTAS, H. **A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon**. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 27 ed. São Paulo: Summus, 2016.

DARWIN, Charles R. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. Trad. Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1998.

DIAS, J. P.; NOGUEIRA, L. **O político-ideológico na (nova) base nacional comum curricular: uma análise discursiva das competências e habilidades**. VIII SEAD, p. 1-6, 2017.

ELKONIN, Daniil. **Psicologia do Jogo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ENGUIITA, M. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FILHO, Aristeo Leite. Rumos da Educação Infantil no Brasil. **TEIAS: Rio de Janeiro**, ano 6, nº 11-12, jan/dez, 2005.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 20 Jul. 2023.

FORTUNATO, I. Pedagogia da Escuta: currículo e projetos em Reggio Emilia. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 12, p. 159-169, jul. 2010.

FREITAS, H. C. L de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educ.& Soc.**, v. 28, n.100, p.1 203-1230, out. 2007.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GERHARDT, S. **Por Que o Amor é Importante: Como o Afeto Molda o Cérebro do Bebê**. Artmed. Edição E-book Kindle, 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP:

Papirus, 2007.

LIMA, J. F. L. **A reconstrução da tarefa educativa**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIUBLINSKAIA, Anna Alexandrovna. **Desenvolvimento Psíquico da Criança**. México: Grijalbo, 1971.

MAGIOLINO, Lavínia Lopes Salomão. A Significação das Emoções no Processo de Organização Dramática do Psiquismo e de Constituição Social do Sujeito. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, (n. spe. 2), p. 48-59, 2014.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed UFMG. 1998.

MENDES, Nathália Falcão. **A formação continuada dos professores da Educação Profissional da rede pública do Distrito Federal: um estudo de caso**. 128 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NUNES, Vera. **O papel das emoções na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

OLIVEIRA, Marcela Félix de. **A função social da escola: educação e transformação**. Brasil. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar. Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

RAULI, Patrícia Maria Forte. **Matrizes emergentes do pensamento pedagógico contemporâneo e suas contribuições à formação de professores da área de saúde**. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. A Contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar. **IN: Educação e Sociedade**. Campinas, v.13, n. 79, 2017.

RODINO, A. M. (Orgs.). **Cultura e educação em direitos humanos na América Latina**. João Pessoa: UFPB, 2014.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 232-257, Out. 2001.

ROVIRA, Josep Ma Puig. Como fazer escolas democráticas? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 55-69, jul./dez. 2000.

SALTINI, Cláudio, J. P. **Afetividade e inteligência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

SANTAELLA, Lucia. **O conhecimento não pode parar. Em Imagens do pensamento: Sociedade hipercomplexa e educação remota.** Adilson Cristiano Habowski e Elaine Conte (orgs.). São Paulo: Pimenta Cultural, p. 17-23, 2020.

SANTOS, F. M. T. Dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 9, n. 2, p. 173–187, jul. 2007.

SANTOS, Patrícia de Oliveira Melo. **Educação Infantil: inteligência emocional, afetos e emoções e atuação de professores nas séries iniciais.** 2021. Disponível em: <<http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/554>> Acesso em 20 de Jul. 2023.

SANTOS, Suzenilde Fernanda de Araújo Carneiro; TEIXEIRA, Edvaldo Rogério Santos. A afetividade na educação infantil: ênfase no processo de aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos. **Revista humanas et al. Paço do Lumiar**, MA: IESF, v. 9, n. 14, p. 1-18, dez. 2020.

SARMENTO, M. J. Crianças: educação, culturas e cidadania ativa. Refletindo em torno de uma proposta de trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 17-40, jan./jul. 2005.

SILVA, L. C. **Emoções e sentimentos na escola: uma certa dimensão do domínio afetivo.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Convênio UFBA e UESC, 2002.

SISTEMA MAXI. **Socioemocional segundo a BNCC.** E-book, 2020 Disponível em:<<https://www.sistemamaxi.com.br/dicas-para-trabalhar-ascompetenciassocioemocionais/>> Acesso em: 20 Jul. 2023.

SOARES, I. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, ano XXIII, n.1, 2018.

VALE, Vera Maria Silvério do. **Tecer para não ter de remendar.** O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância. Coimbra: [s.n.], 2012.

VALLE, Luciana Rocha de Luca Dalla. **Fundamentos da educação infantil.** Curitiba: Editora Fael, 2010.

VENTURA, Ventura, M., & Oliveira, S. C. de. **Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica.** Cadernos De Saúde Pública, 38 (1), 2022.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 2008.

ANEXOS

ROTEIRO DE GRUPO FOCAL – PERGUNTAS ELABORADAS

Introdução:

- Apresentação pessoal; Apresentação dos objetivos da pesquisa, a necessidade de gravação e assinatura do termo de consentimento; Observar que não há respostas certas ou erradas.

Perguntas específicas:

1. Como avaliam a importância de se trabalhar as emoções em sala de aula?
2. Que contribuições o trabalho com as emoções podem trazer no ensino-aprendizagem do ensino infantil?
3. Quais os principais desafios para a implementação de uma educação socioemocional nas escolas ou na sala de aula?
4. Você sabe descrever se há materiais sobre as emoções dentro da escola? Existem projetos pedagógicos dentro da escola que fortalecem o debate das emoções em sala de aula e que esteja em consonância com a BNCC?
5. Na formação inicial ou continuidade tiveram oportunidade de trabalhar a psicologia das emoções?



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu estou sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo “**A COMPREENSÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR**” e que tem como objetivo contextualizar as emoções humanas dentro do ambiente escolar, trazendo suas principais contribuições para o desenvolvimento integral da criança, em especial no preparo docente para saber lidar com a realidade dos novos tempos, que respeite as particularidades do aluno e entenda que, além de aluno, também é alguém com sentimentos. Acreditamos que ela seja importante porque pode ampliar o conhecimento sobre o assunto, tendo em vista a pouca discussão que se tem sobre este tema.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A minha participação no referido estudo será através da participação em um grupo focal, a ser realizado de forma presencial, garantindo-se o sigilo das informações.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, não existir benefício direto pela participação. Recebi informações, de que não haverá desconfortos ou riscos advindos de minha participação.

SIGILO E PRIVACIDADE

Estou ciente de minha privacidade respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma me identificar será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

AUTONOMIA

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Também fui informado de que posso recusar a participar do meu representado no estudo, ou retirar o consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, este não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que vem sendo recebida.

CONTATO

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são **Simone Ferreira Domingues de Oliveira**, estudante (Pedagogia-UNILAB) e **Professora Dra. Fabíola Barrocas Tavares** e com eles poderei manter contato pelos telefones: (85) 99223-0182.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB (CEP) pelo telefone (85) 3332-1414 entre segunda e sexta-feira das 08h00 às 17h30 ou pelo e-mail cep@unilab.edu.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

DADOS DO/A PARTICIPANTE DA PESQUISA	
NOME:	
ASSINATURA:	
DATA:	